

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Novembro de 1992



NESTE NÚMERO

2 Lírio dos Vales

Por Gióia Júnior

3 Louvor e Acção

Por Joaquim Dias

4 Actualizando a Organização da Igreja

Por Robert S. Folkenberg

5 Têm a Palavra os Novos Departamentais da União

9 Juventude

14 Novo Templo Adventista: Vila Real de Trás-os-Montes

Por M. R. Baptista

16 O Papa e a Recristianização da Europa

Por Raoul Dederen

16 O Pequeno Bruno... ou o Lembrar dum Pequeno Sorriso na Nossa Memória

Por Manuel Garrido

19 Notícias

PENSAMENTO DO MÊS

«Há pensamentos que são orações. Há momentos em que, seja qual for a posição do corpo, a alma está de joelhos.

Victor Hugo

Lírio dos Vales

Lírio dos vales, puro, imaculado,
cálice de ouro a transbordar de luz;
vem derramar sobre o meu ser cansado
aquele sangue que tingiu a cruz.

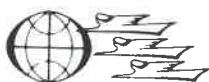
Quero beber esse licor sagrado,
sorvendo as bênçãos que jamais supus,
do esquecimento para o meu pecado,
sempre através do nome de Jesus!

Nem Salomão em toda a majestade
teve essa graça e essa simplicidade
que a tua alvura mística produz.

Tu és, ó lírio, o símbolo profundo
daquele ser que libertou o mundo
aprisionado aos braços de uma cruz!

Gióia Júnior

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Novembro de 1992 — Ano L • N.º 547

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 950\$00
Número Avulso 95\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. (044) 402413
Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



Louvor e Acção

Quase no limiar de um novo ano cheio de incógnitas, de promessas e expectativas para a nossa igreja, e para cada um individualmente, é bom lembrar alguns aspectos da actividade desenvolvida durante este período de transição entre um quinquénio que se consumou e outro que começa e nos desafia.

Ao contrário do que correntemente se imagina, as nossas igrejas e os vários departamentos da União desenvolveram durante o trimestre de verão importantes actividades, com benefícios momentâneos e futuros.

Cerca de 640 jovens e adultos participaram nos acampamentos de Tições, Desbravadores, Jovens e Famílias, no Parque de Campismo da Costa de Lavos. Aproximadamente 80 jovens, integrantes do "Projecto 70" e do "Projecto Aliança", fizeram evangelismo, respectivamente, no Gerês e na cidade de Moura. Centenas de crianças, jovens e adultos beneficiaram das Escolas Cristãs de Férias, das Acções de Saúde, da literatura distribuída e do programa de Evangelismo, incluindo uma cerimónia baptismal realizada perto de Moura, pelo "Aliança".

Participaram no Curso de Doutrinas e no Seminário Maranata, no Colégio Adventista de Oliveira do Douro, mais de sessenta irmãos e irmãs, notando-se este ano a presença de vários jovens. Além dos conhecimentos doutrinários ali obtidos, os participantes saíram fortalecidos física, moral e

espiritualmente e com uma visão missionária renovada.

A realização do que até agora se referiu foi possível graças à preparação previamente feita e à dedicação e capacidade de adaptação daqueles que inesperadamente se viram envolvidos em novas responsabilidades. Damos graças a Deus por essas bênçãos. Enquanto todas estas actividades se desenvolviam no exterior, um trabalho considerável esteve em curso devido às mudanças dos obreiros. Cabe aqui uma palavra de apreço e também de agradecimento aos anciãos e oficiais das igrejas pela valiosa assistência prestada durante esse período de férias, de mudanças e de reinstalação dos pastores.

Neste preciso momento, passadas as referidas experiências, emoções e dificuldades de adaptação, alegamo-nos porque todas as igrejas, com os seus novos oficiais e pastores, estão desfrutando as bênçãos da Semana de Oração. Tal como nos adverte o sábio, "tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo o propósito debaixo do céu" (Ecl. 3:1).

Este é o tempo de orar e meditar, aproveitando as mensagens de sabedoria espiritual e de aplicação prática para o nosso tempo. Parafraseando a mensagem dos Oficiais da Conferência Geral, que possamos como igreja concretizar a visão do propósito e unidade expressa na oração de Jesus em João 17:21-23: "Para que todos sejam um, como Tu Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em

nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste." Que esta união com Cristo e a permanente lembrança do que Ele fez por nós, e em nós, nos conduza a uma maior reconsagração ao Seu serviço. Que esta experiência resulte numa acção missionária efectiva e numa renovada fidelidade no uso dos nossos talentos e meios que nos foram confiados. Assim estaremos já fazendo a obra que o Senhor espera de nós e estamos proporcionando as condições para o ano de 1993, que é proposto como o Ano de Evangelismo dos Jovens e de toda a igreja. Disso falaremos no próximo editorial mais detalhadamente, mas desejamos já avançar que um programa de evangelismo dos jovens está sendo posto em acção, da mesma maneira que as actividades missionárias de carácter individual, mas de um evangelismo activo, estão sendo desencadeadas numa acção conjunta dos vários departamentos, a fim de culminar nas campanhas de colheita pelos pastores e pelo evangelista A. Búllon, em Outubro de 1993.

A certeza do envolvimento e apoio das nossas irmãs e irmãos e dos nossos valiosos jovens leva-me a declarar com o apóstolo Paulo: "A vós graça e paz da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo. Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo." (Ef. 1:2,3).

Joaquim Dias
Presidente da União Portuguesa

Atualizando a Organização da Igreja

A Igreja Adventista do Sétimo Dia necessita de uma estrutura que sirva o propósito que Deus tem para ela. A organização existe apenas para servir a nossa missão, não para se perpetuar.

Circulam ideias muito estranhas sobre a estrutura da igreja. Fala-se em burocracia, há queixas sobre detalhes fastidiosos. As normas e a estrutura parecem conhecer apenas o travão em vez de o acelerador. Foram feitas várias propostas, como se a estrutura merecesse uma vida própria.

Eu tenho uma perspectiva muito simples. O Webster (Dicionário) define organização como “um grupo de pessoas organizado para determinado fim”. Para mim, uma organização é um conjunto de pessoas que colaboram para terminar o trabalho.

Juntos podemos fazer o que uma pessoa sozinha não pode. No princípio da nossa história, os membros discutiam a necessidade de se organizarem. Ellen White falou por experiência própria: “Se o homem não se quiser mover de acordo com a grande e sublime obra para este tempo, haverá confusão.” *Testemunhos para Ministros*, pág. 490.

Ela expõe claramente o propósito da organização. Começa a sua história inspirada da igreja apostólica com estas palavras: “A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e a sua missão é a de levar o evangelho ao mundo.” *Actos dos Apóstolos*, pág. 9.

A organização da igreja local reporta-se aos primórdios do nosso movimento. As Associações e a Conferência Geral começaram a funcionar dentro das primeiras duas décadas, como uma consequência do crescente sucesso da missão.

Trinta anos após 1844 enviámos o nosso primeiro missionário oficial para a Eu-

ropa. Volvidos outros trinta anos e estávamos completamente organizados.

Todas estas mudanças se deram em resultado da expansão da missão. Ninguém protegia a organização pela organização, mas numa procura de tornar a propagação do evangelho mais eficiente.

Noventa anos depois, estou convencido de que precisamos de redescobrir essa verdade: **todos os níveis de organização da igreja, da congregação à Conferência Geral, existem apenas para servir a missão da igreja, não para se perpetuarem.**

Já chega de comités a reunirem-se apenas por se reunirem. Já chega de mexer em papéis apenas porque sempre se mexeu assim nos papéis. Já chega de instituições fornecendo serviços que poderão ser realizados por organismos seculares ou outras instituições cristãs similares. Já chega de congregações concentradas primeiramente em como a igreja pode preencher as suas necessidades em detrimento do cumprimento da sua missão para com a comunidade e o mundo.

Se qualquer organização de igreja, instituição, comité, ou estrutura não contribui positivamente para a missão da igreja, se emperra em vez de fazer avançar o evangelho, se não torna a certeza do evangelho mais fácil de compreender, essa organização, instituição, comité ou estrutura deve ser alterada ou até cancelada.

As igrejas passam por estágios evoluindo de um movimento visionário para uma igreja institucional. Pela graça de Deus estou a apelar para que a igreja volte à sua visão de um Salvador prestes a voltar.

Para dar o exemplo, fizemos alterações ao nível da sede da Conferência Geral de

forma a criar uma organização mais eficiente. O pessoal foi reduzido e os recursos foram aplicados consoante as necessidades mundiais da igreja. O número de comités oficiais foram reduzidos de quase 100 para 27, e o seu tamanho foi cortado de uma média de 35 para 12 pessoas. Estes comités têm mais autoridade de modo a que possam tomar mais decisões.

Este processo está agora a ser posto em funcionamento nas nossas divisões em todo o mundo. Uma comissão eleita no último Conselho Anual está a avaliar o modo como a igreja se pode organizar para melhor cumprir a sua missão. Desejamos eliminar qualquer duplicação e clarificar as linhas de responsabilidade.

Temos de ser impulsionados pela visão da missão e não pelas regras esculpidas em pedra por pessoas que viveram noutras circunstâncias.

Desafio cada congregação a considerar as suas prioridades. Avaliem as prioridades do vosso orçamento pelas necessidades da missão da igreja mundial, incluindo a vossa própria área. Cada igreja local deveria perguntar-se: “Estamos nós a proceder mecanicamente, ou temos uma razão de existir que é maior que nós próprios?”

Desafio todas as entidades da igreja a perguntarem-se como estarão contribuindo para a missão sem par do Adventismo. Instituições de educação, hospitais, associações, casas publicadoras, têm todas de olhar para as suas agendas à luz da razão porque existimos como povo.

Pelo Seu poder prosseguiremos em visão e propósito, organizados, agressivos, e fortes nas obras do evangelho até que a nossa missão seja cumprida.

Robert S. Folkenberg

Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Têm a Palavra os novos Departamentais da União

Escola Sabatina e Ministério Pessoal

«**P**ara estas coisas quem é idóneo?» Este era o sentimento de Paulo, ao lidar com os negócios de um Deus santo. Este tem sido e continua a ser o meu sentimento.

Agora que fui transferido para os departamentos da Escola Sabatina e Ministério Pessoal (antes designado como “departamento de Actividades Missionárias”), continuo a ser responsável diante de Deus pela fidelidade com que desempenho as minhas novas funções. O meu sentimento para com as coisas de Deus ainda é o mesmo: Para estas coisas quem é idóneo?

Na realidade, o desafio é esmagador e não me sinto nada habilitado para lhe fazer face. A minha coragem vem unicamente do Senhor que capacita aqueles que chama. Assim, tendo-me Deus chamado para o desempenho de uma responsabilidade diferente, Ele me dará a força, a coragem e a sabedoria para fazer face ao trabalho para o qual me chamou.

O meu objectivo é buscar a colaboração de todos os colegas, fazer seminários nas igrejas sobre como trabalhar para Deus, trabalhar com os membros da igreja na visitação, criar novos interesses, formar pequenos grupos de oração-conversação, pedindo

a Deus uma maior manifestação do Seu Espírito para que Ele opere em nós, e por nós, em favor dos outros.

Estou certo da urgência do trabalho. Aliás, todo o Evangelho está impregnado desta urgência. Jesus dizia: “Convém que Eu faça as obras d’Aquele que me enviou enquanto é dia; a noite vem quando ninguém pode trabalhar” (João 9:4).

Urge que as nossas igrejas sejam mais activas, mais missionárias, pois isso é um meio que pode prevenir a apostasia. Quando trabalhamos em favor dos outros, fazemo-lo em favor de nós mesmos, pois amamos aqueles por quem trabalhamos e, obedecendo à ordem de Cristo, estreitamos mais o nosso relacionamento com Ele. Diz a Senhora White: “Foi-me mostrado que como um povo somos deficientes. Nossas obras não estão de acordo com a nossa fé. Nossa fé testifica que vivemos sob a proclamação da mais solene e importante mensagem que já foi dada aos mortais. Entretanto, à plena vista deste facto, nossos esforços, nosso zelo, nosso espírito de sacrifício, não estão à altura do carácter da obra. Devemos despertar dentre os mortos, e Cristo nos dará vida.” (*Tes-*

timonies, Vol 2, p. 114.)

“Dói-me o coração quando penso quão pouco nossas igrejas sentem suas responsabilidades para com Deus. Não são só os ministros que são soldados, mas todo o homem e mulher que se alistou no exército de Cristo; e estarão eles dispostos a sujeitar-se ao passadio de um soldado, exactamente como Cristo lhes deu o exemplo em Sua vida de abnegação e sacrifício? Que abnegação têm manifestado nossas igrejas em geral? Podem ter feito donativos em dinheiro, mas não se terem dado a si mesmas.” (*Serviço Cristão*, p. 35.)

Portanto, o nosso objectivo é motivar os membros das nossas igrejas para o trabalho, com a urgência da mensagem, trabalhando juntamente com eles. A razão está em nós não sabermos até quando temos o privilégio da liberdade de que presentemente desfrutamos, nem até quando podemos trabalhar pessoalmente para o Mestre. A minha mensagem à igreja é: Trabalhem, enquanto é dia, para **aumentar, conservar e multiplicar**.

Joaquim Casaquinha

Responsável pelos Departamentos da Escola Sabatina e Ministério Pessoal

A Educação Adventista em Tempos de Mudança

Com a chamada “Reforma Educativa”, o Sistema Educativo Português está a sofrer actualmente profundas alterações. Há programas que foram alterados, disciplinas suprimidas, cargas horárias reduzidas e outras acrescentadas, elementos educacionais que foram incluídos, como, por exemplo, a Área Escola, etc.

Dentro deste contexto, nós, como igreja e em relação às nossas instituições educacionais, temos que “apanhar o comboio” e aproveitar a época em que vi-

vemos para, e dentro do possível, incluir cada vez mais nas nossas escolas os princípios da Filosofia Educacional Adventista.

Urge a todo o momento e sem perda de tempo, definirmos estratégias, actividades, programas, tendo sempre em vista, a inclusão dos objectivos da Educação Adventista.

No entanto, em termos de Educação Adventista, é necessário repensarmos a nossa atitude perante este sector da nossa obra.

Será que todos os crentes, obreiros e leigos, falarão uma

mesma linguagem quanto à Educação? Que ideia temos nós de Educação Adventista? Será que estamos todos informados dos objectivos e vantagens duma Educação Adventista?

Um dos grandes e primeiros projectos a muito curto prazo é aquele que é dado pela irmã White em *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, 2ª ed., pág. 37: “O primeiro trabalho que há a fazer pelos membros de nossas igrejas é interessar-se pela nossa juventude; pois esta necessita de bondade, paciência, ternura, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento.”

Mais adiante, página 38, diz o seguinte: “Deus exige que a igreja desperte de sua letargia, e veja qual a espécie de serviço dela requerido neste tempo de perigo.”

Alguém dirá: “Qual a necessidade de ser tão minucioso para educar completamente os nossos filhos e jovens?”

A resposta é dada pela irmã White, *ob. cit.*, pág. 41: “Não há obra mais importante do que a educação dos nossos jovens.”

Prezados leitores da *Revista Adventista*: o futuro da sociedade em que vivemos, sociedade que vai entrar no Séc. XXI, será determinado pela juventude de hoje. Se não nos preocuparmos com a educação dos nossos filhos e jovens, mais tarde teremos que pagar a “factura” pela nossa negligência quanto a este importante assunto.

Receio que todos, como igreja, estejamos a dormir e não nos compenetrems da importância deste problema que é a educação das crianças e jovens. Será que os nossos olhos estarão abertos, bem abertos, para recebermos o colírio celestial, para que possamos discernir as

necessidades deste tempo difícil para as nossas crianças, filhos, jovens e alunos?

A igreja está empenhada no projecto mundial que se chama “Missão Global”. Sem dúvida que as nossas instituições são locais mais que favoráveis para dar cumprimento a este tão ambicioso plano de Jesus Cristo, transcrito em Mateus 24:14 e Apocalipse 14:6: “Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.” [“o evangelho eterno ... a toda a nação, tribo, língua e povo.”] Assim, como educadores que somos, quer como professores quer como pais, devemos cooperar com a Missão Global Adventista. Podemos, todos juntos, consciencializarmo-nos do imenso desafio e das grandes oportunidades em relação a jovens que nunca ouviram falar do evangelho, bem como desenvolver um senso de missão global, isto é, criar um espírito de serviço.

Para isso, é necessário um profundo e consagrado envolvimento directo no programa de evangelização e penetração de “Missão Global”.

Não devemos esquecer que esta obra não é nossa mas de Deus e que “o Senhor do céu está a olhar, a fim de ver quem se encontra a fazer a obra que Ele quer que se faça pelas crianças e jovens”. — Ellen White, *ob. cit.*, p. 38.

Prezados leitores, o Salvador anela salvar os jovens enquanto Satanás está a fazer esforços ardorosos e persistentes a fim de destruir os nossos filhos. Seremos apenas simples espectadores? Se a mãe ou o pai não educarem os seus filhos, o diabo o fará. Ele tem o domínio.

Assim, a consciencializa-

ção, por parte de todos nós para a Educação Adventista, é o primeiro objectivo.

Tencionamos concretizar os princípios básicos para uma Educação Adventista de qualidade, baseada na Educação Integral e Personalizada.

Ellen White, *ob. cit.*, pág. 40, diz o seguinte: “Deus não quer que, em qualquer sentido, estejamos atrasados quanto ao trabalho educativo. Nossas escolas devem estar muito adiantadas no que respeita à mais elevada espécie de educação.”

Terminamos, citando um título que saiu na revista *O Professor*, de Julho/Agosto de 1992, p. 19: “O que a Escola rejeita a Prisão aproveita”.

As crianças, jovens e alunos que nós como igreja e como escola rejeitarmos, Satanás os colocará na prisão deste mundo.

Pais, Encarregados de Educação, Pastores, Professores e Membros de Igreja, que estamos nós fazendo ?

Que o Espírito Santo toque os nossos corações em relação a este assunto.

No livro de Ester, cap. 4:14, lemos: “... e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a estes reinos?”

Pais, Encarregados de Educação, Pastores, Professores e Membros de Igreja, as crianças, os jovens, os alunos, os nossos filhos contam connosco.

A Educação em Portugal está em tempos de mudança. E a Educação Adventista?

Deus conta connosco.

Victor Alves

Professor no Colégio Adventista de Oliveira do Douro e novo Responsável pelo Departamento de Educação da União.

Jovens Adventistas: Um Valioso Exército

«Queridos amigos: É com grande prazer que penso em vós, na amizade que estamos a iniciar e em tudo aquilo que iremos juntos realizar, em Portugal, durante os próximos cinco anos.

Vivemos numa época agitada, de grande insegurança e de profundas transformações; porém, cheia de desafios, de apelos, de oportunidades e de causas justas às quais oferecer a vida, o talento e os dons.

Sinto, por isso, que Deus nos chamou numa época extraordinária. Quantas coisas maravilhosas poderemos vir a realizar? Só Deus sabe, mas

creio que muitas e variadas, pois estamos chegados a uma hora profética que devido à acção do Espírito Santo os jovens sonharão e verão a concretização desses sonhos.

Durante os anos da minha juventude ouvi a Igreja — membros e pastores — sonhar. Todos me diziam, através da força das palavras, que chegara a hora. Então, também sonhei... Pude, porém, constatar que o sonho da minha juventude não possuía a força da acção que todos ansiávamos. Faltava-lhe qualquer coisa que não conseguia definir. Talvez o momento certo.

Hoje, no entanto, creio que

é chegado o momento. A percepção e a força que muitos estamos sentindo e vivendo já são superiores aos esforços e às motivações humanas. Nem a igreja local, nem os pastores, nem as instituições, nem a Conferência Geral poderão imprimir tal dinâmica, mas apenas o Espírito Santo. E esta onda de entusiasmo e de acção crescente entre os jovens adventistas em todo o mundo vem, sem qualquer dúvida, da parte de Deus. Todos nós poderemos vir a recebê-la.

Assim, é importante que nos coloquemos no lugar certo e nos disponibilizemos para tão extraordinário serviço. Como dizia Emanuel Mounier (*7.000 Ilustrações e Pensamentos*, pág. 180): «Ser jovem é permanecer disponível aos acontecimentos e aos homens, jamais envelhecer, jamais aceitar o facto consumado.»

Meus amigos, todos nós, sem sombra de dúvida, desejamos permanecer disponíveis aos acontecimentos, aos homens e a Deus.

Se cada um de nós pensar no enorme potencial que Deus lhe deu e no enorme exército de jovens que a igreja possui, que concluirá?

Há muitos anos, Ellen Harmon (White), uma jovem pioneira deste grande movimento mundial «sonhou» (a realidade do seu tempo era de 50 membros existentes após o desapontamento de 1844, dos quais metade eram jovens), e escreveu:

«Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressurgido, e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!» (*Educação*, pág. 271).

Meus amigos, precisamos urgentemente de crer nisto,

crer nas potencialidades de Deus, crer nas potencialidades da juventude com Cristo.

A nossa época está cheia de reptos, sendo um deles a confiança na juventude. Edouard Herriot dizia que «a maior desgraça do nosso tempo é que perdemos a confiança nos velhos e continuamos desconfiando da juventude.» (*7000 Ilustrações e Pensamentos*, pág. 180).

Já é tempo que a Igreja possa confiar nos jovens, que creia neste enorme corpo e em todo o seu potencial.

Em muitos lugares deste planeta mais de 70% dos membros da Igreja são jovens. Em Portugal, pensamos ter um pouco mais de 50% de membros jovens nas nossas igrejas. O maior grupo encontra-se nas faixas etárias dos Tições, Desbravadores e Companheiros.

Procuremos imaginar o que será cerca de três mil jovens revolucionando este país. Imaginemos a quantidade de projectos que juntos poderemos realizar! Imaginemos a quantidade de outros jovens aderindo à mensagem de Cristo! Será que somos capazes de imaginar que enquanto estamos envolvidos num desses muitos projectos poderemos ver finalmente Jesus vindo nas nuvens dos Céus?

Em todo o mundo a juventude adventista está despertando do sono em que se encontrava. Mais de uma dezena de milhar de Desbravadores, da Divisão Inter-Americana, reunidos em Congresso, decidiram que cada um deles em 1993 se envolveria em três campanhas de evangelização. Os líderes de jovens desta mesma Divisão propuseram-se com a ajuda de Deus realizar em 1993, oitenta mil baptismos.

Por todo este planeta os jovens estão fazendo planos pa-

ra pregar o Evangelho através de métodos tradicionais e de métodos inovadores: seminários, campanhas de evangelização de jovens para jovens, projectos, etc.

Queridos amigos, o ano de 1993 será um ano de acção em todo o mundo. Este ano será dedicado à evangelização jovem. «**Já é Tempo**» é o logotipo que usaremos durante este período.

O lançamento deste projecto mundial já foi feito. Pela primeira vez, na história da nossa igreja, os líderes da juventude reuniram-se para falar de evangelização jovem. Seiscentos delegados, representando 60 países, reuniram-se em Praga, durante vários dias e decidiram com a ajuda de Deus implementar este grande projecto.

Ali estive com mais cinco jovens portugueses. Foi extraordinário! Que experiência maravilhosa! Depois da apresentação de experiências e relatórios, pudemos confirmar a nossa convicção de nos encontrarmos no limiar do tempo e que a qualquer momento Jesus pode irromper no nosso mundo. Não há dúvida que o Pentecostes prometido já está a acontecer em vários lugares desta terra. Dezenas de milhares de pessoas assistindo a reuniões evangelísticas. Milhares de baptismos efectuados num só lugar.

Dizia o Senhor Jesus: «quando estas coisas começarem a acontecer, animem-se e levantem a cabeça, porque já estará próxima a vossa salvação» (Luc. 21:28; Tradução «A Boa Nova Para Toda a Gente»).

Agora que tenho esta oportunidade, quero dizer-vos que creio nisto. E por crer nesta tão grande aventura que juntos iremos viver, desejo propor a estratégia que iremos adoptar. Desejo que os

planos que vamos construir tenham sempre como marcos orientadores dois parâmetros fundamentais:

1º A percepção do tempo em que vivemos. Por isso, «**Já é Tempo!**...»

2º A percepção dos objectivos principais do J.A.

a. «Brilhemos cada vez mais.»

b. «A mensagem do Advento a todo o mundo nesta geração»

c. «Serviço, testemunho e acção.»

Tendo em consideração estes parâmetros, procuraremos com a graça de Jesus, desenvolver três vertentes importantes do Departamento de Jovens:

1º Organização

2º Formação

3º Espiritualização

No plano da organização, por exemplo, desejamos ardentemente ter um manual J.A. Um manual definido e claro nos vários aspectos das actividades dos Clubes. No que toca à formação, desejamos criar vários ateliers, a fim de a J.A. poder obter instrumentos de trabalho. Esperamos, por outro lado, visitar os vários Clubes e poder beneficiá-los com a experiência de alguns líderes J.A.

Mas acima de tudo, desejo que em acampamentos, em congressos, em ateliers, em camporees, em semanas de oração J.A. em campanhas de evangelização para jovens ou em projectos de evangelização, cada um de nós receba o Espírito do Senhor, sonhe e veja o resultado desta visão divina.

Desejo que esse sonho conquiste o coração de muitos jovens que não conhecem o nosso segredo: Jesus Cristo. Desejo que esse sonho consiga chegar até aos confins deste país. Desejo que esse sonho nos leve para a eterna «Sociedade J.A.», na

Nova Jerusalém. Aí, as nossas actividades serão completas e perfeitas. Aí, encontraremos o nosso único e verdadeiro Líder.

Imaginemos o que vai ser?!

Até lá, fico ao vosso dispor.

Rogério Nóbrega

Responsável Pelo Departamento da Juventude

Espírito de Profecia, um Dom Precioso para a Igreja

Neste departamento, de importância vital para a orientação e missão da igreja, propomo-nos levar a efeito, pela graça de Deus, seminários, retiros espirituais e encontros para estudo e discussão de temas relacionados com a obra e função do Espírito de Profecia no seio da Igreja.

Como é óbvio, estudaremos também a vida e a obra de Ellen G. White, como mensageira da igreja remanescente.

Uma vez que nem sempre é fácil decidir em que igrejas realizar seminários, retiros ou encontros para estudo e reflexão de tão magno assunto, seria bom que os prezados irmãos pastores e/ou responsáveis pelas igrejas nos indicassem datas e programas que poderíamos levar a efeito nas suas igrejas.

Por último, gostaria de propor que as igrejas estudas-

sem regularmente um dos livros do Espírito de Profecia. Para tal basta decidir qual o livro que gostariam de estudar e o respectivo guia de estudo. Como sabem, há actualmente um guia de estudo para um bom número de livros do Espírito de Profecia, nomeadamente: *Testemunhos Selectos, Evangelismo, Orientação da Criança, Lar Adventista, Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, etc. Com um plano sistemático de estudo dos principais livros do Espírito de Profecia, poderemos ajudar as igrejas a conhecerem melhor as directrizes do Senhor para os últimos dias, mas, sobretudo, a conhecerem melhor a Jesus Cristo — o autor e consumidor da nossa salvação.

M. N. Cordeiro

Responsável pelo Departamento do Espírito de Profecia

A Saúde e a Família como Elementos Evangelísticos

No começo de um novo período de actividades, é mais fácil falar em princípios de actuação que em propostas concretas. No campo das ideias, e baseados naquilo

que a experiência anterior nos ensinou, julgamos que, no campo da saúde e temperança, há um longo caminho a percorrer.

a) Os nossos membros pre-

cisam de aprofundar a consciência que têm sobre os vários aspectos respeitantes à temperança e às suas implicações na saúde. Quando isso acontecer, quando todos vivermos a temperança e a saúde como parte integrante das nossas vidas, tais escritos, melhor, tal estilo de vida, transbordará e será notório para os demais.

b) Não podemos deixar de ter «arte e engenho» para continuar a manter bem alta esta bandeira, à vista do público. Tendo tão grande «capital», não podemos deixar de o repartir com os outros. Muitas, variadas e úteis acções deverão ser levadas a cabo para facilitar a penetração do evangelho. A imagem que tem sido possível criar no exterior deve ser reforçada, de forma a que os preconceitos se esbatam e a sensação de que somos úteis à sociedade cresça a cada passo.

No campo do lar e família, os desafios não são menores. Cada dia que passa se verifi-

ca que as dificuldades que envolvem os lares cristãos são acrescidas, os riscos são enormes, pelo que temos de acordar para tarefas que vão tornar-se escudo de protecção da pessoa, da família, e como tal, da igreja e da sociedade.

Também aqui há muito que poderemos e deveremos partilhar com os de fora. Todos são sensíveis ao desolador panorama actual. Quem surja com propostas concretas e disponível para ajudar à solução de tão dramáticos problemas contabiliza, logo à partida, uma base muito elevada de interesse e afeição por parte dos interessados.

Perante tanto que há para concretizar, que envolverá a todos, sem excepção, só nos resta pedir as vossas orações e confiar que será o Espírito Santo a dirigir todos os passos.

Daniel Esteves

Responsável pelos Departamentos de Saúde e Temperança, Lar e Família

A Obra das Publicações: Planos para o Seu Avanço

Meus prezados irmãos:

Tenho dificuldade em vos dizer algo sobre a responsabilidade em que Deus me colocou, através da Assembleia.

Dirigir o departamento de Publicações não é tarefa fácil, mas confio plenamente que, com a ajuda de Deus e do exército de bravos colportores, de que dispomos, realizaremos grandes coisas em nome do Senhor.

Tenho desejo de visitar, no decorrer do tempo, as igre-

jas da nossa União para promover e tornar mais conhecida a obra das publicações e o grandioso trabalho que pode ser realizado pela colportagem.

Entre projectos imediatos, iremos realizar ainda este ano um curso especializado de estratégia de vendas; colocar colportores nos Açores e Madeira, realizar um curso de formação para novos colportores, e uma campanha com a revista *Nosso Amiguinho*, em Setúbal, e com a revista *Saúde e Lar*, em Leiria.

Juventude

Nº 7 — NOVEMBRO 1992

PÁGINAS DEDICADAS AOS JOVENS, TIÇÕES, DESBRAVADORES E COMPANHEIROS DA IGREJAS ADVENTISTAS EM PORTUGAL

Projecto Aliança: Moura/92

«Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e se-reis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, até aos confins da terra.» (Actos 1:8). Foram palavras emocionantes e encorajadoras de Jesus. Não as disse só aos que estavam com Ele, pouco antes de subir, mas di-las a cada filho Seu, hoje, que se oferece para que Jesus o aceite como um Seu discípulo.

Vivemos Elvas/90 e Bragança/91 com uma grande intensidade, em que se sentiu claramente o poder de Deus e se viram os frutos, tanto no trabalho para a população como no crescimento espiritual do grupo; mas com este Moura/92 os resultados ultrapassaram as expectativas dos mais optimistas.

Pretende o Projecto Aliança ir ano após ano, durante as férias de verão, a uma cidade, com um programa de evangelização que consiste de:

- A.T.L., ocupação de tempos livres/Escola Cristã de Férias.

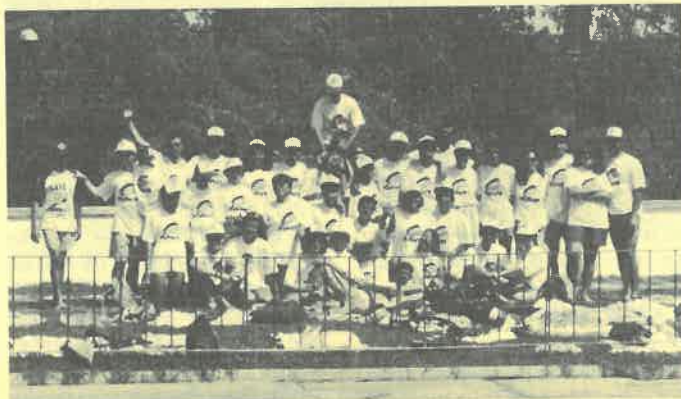
- Medição de tensão arterial e rastreio da diabetes.

- Concertos em praça pública.

Cerca de 40 jovens prepararam-se durante o ano: planejar, trabalhar, orar e estudar o livro de Actos e também a obra *Actos dos Apóstolos*, de Ellen White, tudo isto é feito ao longo do ano, mas nas duas semanas em que se realiza o projecto, o estudo e a oração são ainda mais intensos.

Milhares de folhetos e centenas de cartazes foram distribuídos pela cidade, o jornal *A Planície* anunciava o projecto, a rádio local, com cobertura noticiosa e entrevistas, dava-lhe a publicidade necessária, mas, mais importante do que tudo isso, o Espírito Santo ia trabalhando no coração das pessoas.

Na A.T.L. (Escola Cristã de Férias), que se realizava todas as tardes num bonito jardim público, o trabalho foi extremamente gratificante. Como disse o poeta, «o melhor do mundo são as crianças». Fantoches,



histórias bíblicas, trabalhos manuais, jogos e canções ocupavam durante duas horas mais de uma centena de crianças; não havia mãos a medir para ocupar e dividir os grupos que trabalhavam nas diferentes actividades. Não é difícil semear o amor de Jesus no coração de uma criança, e eram muitas vezes as próprias crianças que queriam regar essa sementinha. Os pais perguntavam quem éramos, porque fazíamos aquele trabalho. Tudo era respondido com facilidade e à noite as crianças e as suas famílias vinham aos concertos.

Além da medição de tensão arterial, era feito simultaneamente um rastreio da diabetes através da avaliação da glicémia. Foi uma iniciativa muito bem acolhida pela população e pudemos conversar com as pessoas não só sobre dúvidas ou perguntas que tinham sobre saúde, mas também sobre Jesus. Nesta área muito nos alegramos por um novo membro do Aliança que decerto irá enriquecer grandemente este tipo de trabalho: o Dr. Flávio Rodrigues.

A temperatura agradável que se fazia sentir à noite convidava as pessoas a saírem de casa. E era isso que acontecia.

Centenas de pessoas reuniam-se na praça principal para conhecerem um Cristo que vive e que fez as nossas vozes cantarem, os nossos lábios sorrirem e os nossos olhos brilharem.

Era cantado o amor que Jesus nos dá: a nós e a todos os que nos ouviam. Ao longo das noites foram sorteadas e oferecidas 70 Bíblias. Na última noite, além da habitual parte musical, apresentámos um drama, em que mímica, música, roupa e maquilhagem especial contribuíram para apresentarmos a história da Redenção: o que Cristo fez, faz e fará por nós.

Oramos para que Deus abençoe o trabalho de continuidade na pessoa do Pr. Luís Rosa bem como da igreja de Moura, com a qual tivemos o privilégio de passar dois sábados; constituída por duas fiéis, simpáticas e sempre disponíveis famílias, foi com alegria e surpresa que constatámos a presença de mais de 50 amigos que visitaram a igreja no primeiro sábado, e no sábado seguinte esse número foi largamente ultrapassado na reunião que teve lugar num sítio maravilhoso à beira do rio Guadiana, onde teve lugar o baptismo de uma jovem do grupo.

Foram dias de muita espiritua-





lidade para nós também. Um dos elementos do grupo que participou pela primeira vez neste projecto, e teve também pela primeira vez contacto directo com a igreja, deixou-nos algumas linhas em que dizia:

«Não tenho dúvidas em afirmar convictamente, e, com toda a sinceridade, que em toda a minha vida este foi o momento em que senti Cristo mais perto de mim (...) são tantas coisas que estou a descobrir, por isso vos peço que se for realmente possível me ajudem a descobrir este Cristo que tanto nos ama, e que me ensinem a amá-l'O tal como vós O amais... conto convosco.» E nós contamos com Deus.

Gostaríamos que novos grupos nascessem para testemunhar de Jesus. No âmbito da Estratégia Global, acreditamos de todo o nosso coração que grupos com o nome de Aliança, ou de qualquer outro, desde que tenham esse mesmo objectivo,

fazem sem dúvida parte do plano de Deus para levar o Seu amor a todos em Portugal.

Não é preciso ter receio de não se ter experiência, de não se saber o que fazer, de não se ter dinheiro; basta apenas o empenho e Deus fará o resto, Deus fará muito mais do que se espera que Ele faça.

Não queríamos deixar de dar uma palavra de agradecimento à Câmara Municipal de Moura, ao Instituto da Juventude de Beja e à União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia nas pessoas do Pr. Morgado e Pr. Dias, bem como respectivas equipas. Muito obrigado pelo apoio e disponibilidade.

Para DEUS não há obrigados que possam agradecer o que fez por nós e através de nós. Apenas podemos dizer (como disse Job): «Eu Te conhecia só de ouvir mas agora os meus olhos Te vêem». (Job. 42:5).

Fernanda Carneiro
Igreja de General Roçadas

Projecto 70

Um total de 26 jovens participaram no «Projecto 70-1992», realizado no Gerês. O grupo dividiu-se em equipas, tendo realizado uma Escola Cristã de Férias em Ermida e outra em Fafião, onde assistiram regularmente cerca de 70 crianças. Um outro grupo itinerante visitou os diferentes lugares habitacionais, apresentando um programa evangelístico, com um teatro de marionetes, cânticos, testemunhos pessoais, medição da tensão arterial e entrega de

literatura. Foram entregues 150 revistas *Saúde e Lar* e 700 revistas *Sinais dos Tempos*, contendo cada revista uma inscrição para um curso bíblico por correspondência, um folheto "Factos Sobre Os Adventistas do Sétimo Dia" e um prospecto com um tema bíblico.

Além destas acções, distribuíram-se Bíblias, roupas e revistas *Nosso Amiguinho*. Todo este material foi fornecido pela Publicadora Atlântico, a quem aqui agradecemos publicamente.

Os participantes do Projecto 70 regressaram, assim, motivados para a evangelização nas suas cidades, estando a projectar acções missionárias a serem desenvolvidas nas suas igrejas. O tema espiritual, "Ser discípulo", encorajou cada participante a seguir os passos do Guia Jesus Cristo nesta caminhada em direcção à vida eterna. O Projecto 70-1992 foi uma excelente experiência espiritual como demonstra o testemunho do Ruben Dias, participante da Igreja Central de Lisboa:

«'Ao visitar, falar, orar e simpatizar com as pessoas, estais a ganhar corações. Este é o trabalho missionário mais elevado que se poder fazer.' (E. White. *Testimonies for the church*, vol. 9, p. 41.)

«O Projecto 70 tem como linhas mestras estes princípios básicos. Este ano, como nos outros, no Gerês, falou-se de Jesus e do seu maravilhoso plano de salvação. Tive o privilégio de colaborar numa das duas escolas cristãs de férias (Ermida e Fafião), onde me apercebi do

valioso trabalho que se pode fazer junto das crianças. Elas são como pequenas plantas tenras, nas quais ainda é extremamente fácil colocar a semente do amor de Jesus nos seus corações.

«A nossa função é espalhar a mensagem e, ao mesmo tempo, encontrar e concretizar planos de apoio à mesma. Mas sobretudo é de orar para que o Espírito Santo trabalhe nas almas em que Jesus nos deu o privilégio de espalhar a Sua palavra.

«No Projecto, não se contactou somente crianças, mas pessoas de todas as idades.

«No nosso meio reinou um excelente espírito, que era alimentado todas as manhãs durante as duas horas de meditação coordenadas pelo pastor Amorim.

«Estou certo de que Jesus esteve sempre ao nosso lado, a proteger-nos, animando-nos, e a colocar as palavras correctas nos nossos lábios. Tivemos bastantes lutas e algumas pequenas provas, o que veio confirmar que o inimigo está zan-



do com o que se faz no Ger. Isso mostra que o trabalho é árido.

«Sei que é vontade comum do grupo do Projecto 70 que se ce mãos à obra, aqui em Lisboa, com programas jovens e salvadores para espalharmos a mensagem de Jesus. Acredito e com a ajuda de Deus, este ano, será possível vir a atingir o conselho que Ellen White nos

deixou: 'Vão jovens, moços e moças e crianças, ao trabalho, em nome de Jesus. Unam-se eles em algum plano ou ordem de acção. ... e desenvolvi métodos pelos quais vos seja possível trabalhar com zelo e obter seguros resultados.' (*Mensagens aos Jovens*, p. 297.)»

António Amorim
Igreja Lisboa-Central

campamento de Jovens 92

Mais de cem jovens de ambos os sexos estiveram no Acampamento JAP da Costa de Lavos, entre 2 a 12 de Agosto.

A liderança do mesmo este ano ficou a cargo dos Pastores José Augusto Teixeira, Luis Rosa e Carlos Rosa e António Rodrigues, estando a parte administrativa a cargo do Pastor Carlos Esteves. Coube no entanto a alguns jovens a difícil tarefa de implicar um pouco a vida dos dirigentes. Pensamos que uns e outros se esforçaram ao máximo nas suas competências.

Devoção e Recreação foram as duas principais vertentes deste Acampamento. O Pastor António Rodrigues esteve presente como líder espiritual e dirigiu mensagens que estiveram de acordo com os temas preferenciais dos jovens em geral. Quanto ao restante da programação, foram tomadas pro-

vidências para que todos os jovens se envolvessem num bom clima de companheirismo e descontração. Desporto, gincanas, jogos de pista, praia e muito humor caracterizaram o Acampamento.

Os Pastores que tiveram a seu cargo a liderança, apesar do cansaço, congratularam-se e sentiram-se até recompensados por terem convivido, durante dez dias, com todos estes jovens.

Estiveram no Acampamento JAP 92 jovens de muitas igrejas do país. Apenas faltou uma representação algarvia.

Para a maioria dos jovens ali presentes, este Acampamento "valeu a pena". Foi óptimo para a sua vida espiritual. Nota máxima, foi a opinião de alguns.

Luis Rosa
Pastor da igreja de Moura

Dois baptismos no Sábado, e, no apelo que então foi feito, 13 jovens que aceitam o desafio: resistir ao diabo, aceitando a Jesus como seu Salvador pessoal. Depois foi o testemunho na Costa de Lavos: cânticos, medição de tensão e distribuição de Novos Testamentos e de folhetos. Mas para além disto, não vou esquecer a Igreja da "Tana" e o gosto de cada um por ouvir a Palavra de Deus e as "velhas" histórias do povo valdense. Oh, como foi bom recordar e viver esta extraordinária história!

Não vou esquecer:

— Aquela prova dos manuscritos (escritos com pena e tinta de tinteiro);

— o mercado da Idade Média

(onde até se vendiam "escravos");

— A prova do colportor valdense (quantos pedaços de texto bíblico escondidos!);

— As fugas à Inquisição (apesar dos seus espões!);

— Enfim, o galo da aldeia, no seu despertar quotidiano (como era pontual e cantava bem!).

Um único senão, a chuva (mas isto também fazia parte da história valdense).

Aos dirigentes, um muito obrigado e um grande abraço. Aos Desbravadores, um "até para o ano". A todos, vamos "RESISTIR" ao diabo, e ele fugirá de nós. Com Cristo e por Cristo.

Vosso amigo,

Pedro Valdo
(Rogério Nóbrega)

Estafeta Anti-Droga

A Juventude Adventista Portuguesa [JAP] foi mais uma vez para a estrada, chamar a atenção dos jovens, e da sociedade em geral, para um dos graves problemas do nosso século, realizando a Terceira Estafeta Anti-droga, tendo por base o slogan "Para um Portugal Melhor".

Os atletas, com idades compreendidas entre os 8 e os 55 anos, ao romper do dia, com todo o vigor, deram início a esta estafeta, escolhendo como local de partida a cidade de Lagos, levando consigo o seu testemunho, simbolizado por uma

esquelética caveira sufocada pelo seu inimigo cigarro.

Sob o desabrochar de um sol escaldante até ao seu amortecer, foram percorridos incessantemente 148 Kms, aliviados pelo constante apoio moral, quer dos automobilistas ao longo da estrada, quer pelas pessoas das localidades por onde passaram, que, com aplausos ou com o polegar levantado, diziam: OK!... Força!...

Pelos veículos de apoio foram distribuídos panfletos, camisolas, autocolantes, lembrando aos jovens portugueses quando é

Acampamento de Desbravadores

Aqui estou para contar-vos, "telegraficamente", o que fomos os dez dias deste Acampamento, na Costa de Lavos. A palavra de ordem foi: "RESISTIR".

De 23 de Agosto a 1 de Setembro, cerca de 170 Desbravadores e seus dirigentes viveram a experiência dos Valdenses e da Inquisição. Construídas as aldeias do Vale do Piemonte, as perseguições foram desencadeadas. A procura de um

lugar seguro para as Bíblias, e para as meditações, o desejo do trabalho em equipa, quer nas aldeias ou no grupo todo, bem como a participação e colaboração de todos, foram brilhantes. Do pioneirismo até à construção de fornos e de poços, das reuniões sociais até às pistas, das actividades interiores até às actividades exteriores ao parque, tudo foi "super".

Lembro como Deus foi bom conosco:



bela a vida, se soubermos vivê-la!

O epílogo desta iniciativa teve como palco a vila de Monte Gordo, onde a Assistência Social Adventista (ASA-Algarve) efectuou gratuitamente medições de tensão arterial, completando-se o programa com a oferta de um sarau musical, apresentado pelo grupo "PAZ", vindo expressamente de Setúbal para com harmonia transmitir mensagem de luz a todos os jovens que estão na escuridão.

Perante uma razoável assistência, o programa foi encerrado com a leitura do testemunho da JAP: "Mais vale acender uma vela do que amaldiçoar a

escuridão". Seguindo este pensamento, o recinto foi iluminado com fogo de artifício, dispersando luzes com o slogan "Diz NÃO às drogas: elas matam".

A JAP agradece a todos quantos, de uma forma directa ou indirecta, contribuíram para a realização desta estafeta, nomeadamente as Câmaras Municipais de Lagos, Faro e Vila Real de Santo António, o Instituto da Juventude, Unicer, Polícia de Segurança Pública, o sr. João Gomes, de Vila Real de Santo António, e o Departamento de Jovens da União Portuguesa. —

Lina Cavaco
Igreja de Faro

Ciclismo

Trinta e dois Desbravadores e Companheiros, da Figueira da Foz e não só, percorreram de bicicleta, no dia 11 de Setembro, os 100 Km que afastam a Figueira de São Martinho do Porto, no âmbito da Insignia de Ciclismo. Esta aventura, que contou com o apoio permanente de uma ambulância da Cruz Vermelha Portuguesa, foi acompanhada de um fim-de-semana relaxante, que viveu praticamente de alguns momentos espirituais e do indispensável exame teórico, a cargo dos líderes

Paulo Peixoto e Beta Graça. No final, o rescaldo parece-nos positivo, pelo que resta-nos expressar os nossos agradecimentos a todos os que ousaram participar, bem como a todos aqueles que, na sombra do anonimato, contribuíram para o sucesso desta actividade, de entre os quais se destaca claramente o nosso melhor Amigo — Jesus Cristo.

Paulo Loureiro
Ilg. Figueira da Foz



Vila Nova de Monsarros: Segundos Jogos do Ambiente

No dia 14 de Junho, o Clube de Tições de Vila Nova de Monsarros levou a efeito, no qua Parque da Curia, os Segundos Jogos do Ambiente.

Amizade, empenhamento, alegria e desportivismo foram condimentos presentes ao longo de todos os jogos, cuja filosofia subjacente era a consciencialização da necessidade de

preservação da Natureza.

Para além dos Tições locais, estiveram ainda presentes os Clubes da Guarda, Figueira da Foz, Coimbra e Sangalhos. Foi muito bom, porque, como diz o lema dos jogos, "A Gente é P'lo Ambiente"!

Jorge Barquinho Lopes
Ilg. Vila Nova de Monsarros



III Torneio de Basquetebol JA

Realizou-se no fim-de-semana 26 e 27 de Setembro o II Torneio de Basquetebol JA. Os Jovens Adventistas da Figueira da Foz foram os anfitriões, dado que saíram vencedores do I Torneio, realizado em Vila Franca de Xira. Para muitos dos 120 jovens que estiveram na Figueira, a viagem, na sexta-feira, foi um pouco atribulada, face à chuva e ao vento, que só não assistiram à cerimónia de encerramento, no domingo à tarde. A noite de Sábado e a manhã de domingo presenciaram, por fim, o som da bola de basket e tudo acabou com a Figueira da Foz como vencedora, Baixa da Banheira na final (tal como no I Torneio de Basquetebol JA), Vila Fran-

ca de Xira com o bronze, Barreiro quase no pódio, Aveiro com a melhor jogadora e Canelas com a claque mais simpática, bem como estridente.

Depois do que fica aqui dito, há somente a lamentar a não adesão de outras igrejas a este encontro desportivo, pois teriam vivido momentos agradáveis, tanto espirituais, como desportivos. Por fim, deixamos os nossos sinceros agradecimentos a todos aqueles que se empenharam no sucesso de tudo isto, mas agradecemos, especialmente, ao nosso bom Deus pela Sua contínua presença.

Paulo Loureiro
Ilg. Figueira da Foz

A médio prazo, caminharemos nos objectivos delimitados pelo anterior director na cobertura do território, aumentando o número de colportores e de áreas, criação de um curso de colportagem para jovens estudantes a partir dos dezassete anos, e criar zonas e publicações destinadas aos estudantes. Procuraremos continuar também a especialização nas várias áreas.

Apelo a todos os crentes para que valorizem a obra de colportagem, incentivem os jovens a fazer este trabalho, pois será para eles uma escola de preparação para a vida e formação do carácter. Com os jovens assim organizados, formaremos um exército para Jesus.

Domingos Freixo

Responsável pelo Departamento de Publicações da União

«Já é Tempo!»

Aeroporto da Portela. Terça-feira, 3 de Novembro, 8h15. Estamos exactamente a cinquenta minutos da partida do voo «Swissair 689» para Genebra. A bagagem foi registada e a zona de controlo de passageiros ultrapassada. Resta-nos apenas esperar a chamada a fim de ingressar a bordo. Agora é tempo de espera. Espera activa, porque estou a escrever especialmente para si, leitor da *Revista Adventista*.

Este simples facto do quotidiano sugeriu-me um exemplo-tipo. Todos nós, incluindo o prezado irmão e eu entre o povo do Advento, estamos na grande sala de espera que é este mundo. Simbolicamente, estamos a escasos minutos proféticos do voo «Segunda Vinda de Jesus» que nos levará à Terra Prometida. A nossa bagagem de fé está a ser registada e o nosso carácter está a passar a zona de controlo divino. Porém, antes de dizermos «combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé» (II Tim. 4:7), devemos esperar a chamada do Rei para nos juntarmos na subida ao céu.

Sim, agora é tempo de espera, mas de espera activa. Isto é, não podemos ficar inactivos quando o mundo à nossa volta se quebra e desmorona. Não podemos inactiva e egoisticamente esbanjar o tempo, quando sabemos que profeticamente a Aurora de Eternidade se aproxima velozmente.

Já é tempo de partilharmos a esperança e a firme certeza que possuímos. Já é tempo de confirmarmos a fé daqueles que se vão convertendo, fazendo-os descer às águas baptismas. Sim, já é tempo de colher!

«Já é tempo!» é a divisa para 1993, como «Ano da Juventude Adventista». Esta é uma palavra de ordem providencialmente bem escolhida. Envolve os jovens, os adultos e todo o povo de Deus. Envolve-o também a si. E é por isso que lhe estou a escrever daqui do aeroporto, antes de seguir para a Suíça, onde vou participar no Conselho Anual da nossa Divisão.

Agora é tempo de unirmos esforços. Já é tempo de todos — pastores, administradores, departamentais, secretárias, professores, colportores e

membros de igreja — colaborar num esforço de evangelização colectivo a realizar em cada igreja e congregação durante o próximo ano de 1993.

A Missão Global continua em marcha desde Julho de 1990. Estamos sensivelmente a meio do quinquénio. O alvo de baptismos para Portugal é de 1500. Até ao presente momento em que escrevo, temos 490 baptisms realizados. Faltam-nos 1010 baptisms para atingir o que nos está proposto. Se falharmos, comprometeremos os alvos totais da nossa Divisão (110.000 baptisms) e da Conferência Geral (3 milhões) para o período de cinco anos, até Junho de 1995.

Sei que Jesus e o Espírito Santo estão ansiosos por ajudar-nos a completar a tarefa. Eu... nós, contamos consigo para colaborar activamente neste grandioso esforço de conjunto. «Tão certo como nos está preparado um lugar no céu, há também um lugar designado aqui nesta

terra onde devemos trabalhar para o avanço da Causa do Mestre. E só quando os membros de igreja unirem os seus esforços aos dos pastores e ministros de Evangelho, então a obra de advertência ao mundo será terminada e Cristo terá as condições reunidas para o Seu regresso ao nosso planeta» (Paráfrase de E. G. White).

Só então, ao sentirmos terminar o tempo da graça, poderemos exclamar em uníssono com o apóstolo Paulo: «Desde agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda» (II Tim. 4:8).

Afinal, já é tempo que a eternidade comece, não acha? Sim, de facto, já é tempo!

Ezequiel Quintino

Secretário da União Portuguesa e Responsável pelos Departamentos da Associação Pastoral, Evangelismo e Comunicação



Editado por:

Publicadora Atlântico, SA.

Rua Salvador Allende, lote 18 - 2686 SACAVÉM CODEX

Novo Templo Adventista: Vila Real de Trás-os-Montes

A cerimónia de dedicação teve lugar a 6 de Junho, mas razões de programação só agora nos permitem inserir esta notícia nas páginas da Revista Adventista.

A linda cidade transmontana de Vila Real tem, desde Junho passado, um belo e condigno templo adventista. A sua inauguração teve lugar no Sábado 6 de Junho e constituiu um momento de grande alegria e emoção para a congregação, que compreendeu cerca de 60 membros.

As actividades espirituais deste Sábado especial foram semelhantes às que se realizam habitualmente nas nossas igrejas, mas a presença de um grande número de irmãos e visitas, alguns dos quais vindos de diversos pontos do país, sobretudo do

Norte, dava desde logo um ar festivo a todo o programa. A Escola Sabatina foi apresentada pelo pastor responsável de Vila Real, Mário Brito. O culto esteve a cargo do Pastor Juvenal Gomes, ao tempo secretário-tesoureiro da União Portuguesa. Colaboraram na Escola Sabatina, o Grupo Coral de Oliveira do Douro, dirigido pelo Ir. Samuel Laranjeira, e no culto, o Coro de Canelas, dirigido pelo Ir. Fernando Ferreira, actuação brilhante, muito apreciada e de grande elevação espiritual.

O momento alto deste sábado foi, como é natural, a cerimónia de dedicação a Deus do novo templo, que teve lugar às 15h30, e foi presidida pelo Pastor Joaquim Morgado, então presidente da União Portuguesa.

Para esta cerimónia foram

convidadas as principais autoridades civis e religiosas, mas nem todos puderam comparecer. O sr. Presidente da Câmara de Vila Real escreveu-nos uma carta muito amável, dizendo que teria imenso gosto em estar presente, mas que não o podia fazer por nessa altura estar ausente na Conferência do Rio de Janeiro. Também o Bispo Católico agradeceu o nosso convite, mas disse que não poderia estar presente porque isso poderia ser polo de contro-
vêrsia.

Presentes estiveram o sr. Delegado-chefe da Inspeção do Trabalho, o sr. Juiz da Comarca de Lamego, o Inspector do Trabalho e o Sr. Engenheiro que nos apoiou na obra e já nos conhecia desde Angola.

Presença agradável para os nossos irmãos foi a dos pastores que no passado prestaram assistência espiritual aos membros dispersos da região: Eduardo Graça, Amílcar Lopes e Mário Brito. Este último teve esta responsabilidade até Agosto passado, quando foi substituído pelo Pastor Mário Cabral dos Santos, actual responsável pela igreja de Vila Real.

Seguiu-se um pequeno historial sobre o começo da obra em Vila Real, apresentado pelo Pastor Morgado que acompanhou o desenvolvimento do trabalho ao longo dos últimos 13 anos. E ele mesmo proferiu o culto de dedicação, exortando todos os presentes a fazerem deste lugar — o templo adventista de Vila Real — um testemunho vivo da breve volta de Jesus, um lugar de pregação, de oração, de adoração ao Senhor, consagração foi feita pelo Pastor Juvenal Gomes.

Seguiu-se um conceito espiritual, de piano e sinos, apresentado pelos irmãos brasileiros Ana e Gerson Damaceno, profissionais que naquela altura se encontravam em Portugal e desejaram colaborar gentilmente neste Sábado festivo de Vila Real de Trás-os-Montes.

O novo templo esta situado num local magnífico, à saída de Vila Real, na estrada que dá acesso ao Nordeste Transmontano. É lá que os nossos irmãos esperam a visita daqueles que, porventura, vão até àquelas paragens:

Igreja Adventista
Lugar do Bosque
Cruzamento de Murça
5000 Vila Real

A igreja possui 350 lugares sentados na sala principal, e tem também galerias e salas de apoio pastoral. Possui, além disso, uma cave alta, com 4 salas e instalações sanitárias prontas a ser adaptadas a uma escola de igreja. No sótão estão localizadas as instalações de Dorcas e Assistência Social. O terreno tem 1200 metros quadrados, 210 dos quais ocupados pela construção.

Vila Real é um meio pequeno, 30.000 habitantes. Ali tudo se sabe e a construção da nossa igreja não passou despercebida. Toda a gente passou a saber quem eram os Adventistas e o que faziam. Vários vizinhos foram ver a igreja.

No dizer do Pastor Mário Brito, está é uma «construção milagre», pois nada fazia prever a possibilidade da sua concretização. A ideia partiu de um irmão alemão, que já conhecia o Pastor Mário e visitou a congregação de Vila Real. Foi ele quem deu os primeiros 500 contos para a compra do terreno, mas depois receberam-se muitos outros donativos, da Alemanha, e de outros lugares. Numa passagem pela Suíça, o Pr. Mário falou do projecto de Vila Real e também ali houve reacções favoráveis, gente que desejou espontaneamente colabo-





rar. Também a Divisão e União e até a conferência Geral, na pessoa do seu então presidente, Pastor Wilson, fizeram a sua parte. A oferta da Assembleia de 1987 foi destinada a este projecto.

Diz o Pastor Mário: «Foi uma construção difícil, no sentido em que houve bastantes dificuldades a vencer, e que demorou dois anos e meio. Esperámos 6 meses pela primeira licença de construção e fomos avançando pela fé no que respeita ao plano financeiro. «Houve quem nos oferecesse os Seus préstimos, quem tentasse ajudar a vencer os impedimentos e dificuldades que iam surgindo. Outros deram o seu trabalho e deram bastante de si. O sr. Vilar, desenhador da Câmara, quis conhecer-nos e conhecer outras igrejas nossas para poder realizar um trabalho adequado. E achamos que o conseguiu: Vila Real tem uma bonita igreja! O construtor, sr. Joaquim Carvalho, deu muito de si. A que colaboração foi-nos preciosa. O Ir. Arménio Mar-

tins deu-nos uma boa ajuda no mobiliário. Enfim, tantas experiências, tantas gentilezas recebidas, tantos milagres contemplados! Só pela mão e poder de Deus!»

Vila Real tem, pois, uma igreja Adventista. Além das reuniões de sábado, que começam às 10 h, há a reunião de oração à terça-feira e uma reunião evangelística à sexta-feira. Ambas às 20h30, mas de inverno, a de sexta é às 18h30: os irmãos têm o hábito de se reunir ao pôr-do-sol e começar juntos o dia do Senhor. Às quintas-feiras há uma reunião de oração especial: tem lugar, rotativamente, em casa dos crentes e é bem frequentada, pois as famílias convidam amigos e vizinhos. Ideia interessante, não é verdade?

Que o Senhor abençoe o trabalho no Nordeste Transmontano, particularmente em Vila Real.

M. R. Baptista

ENTREVISTA

Falando com o Pastor Mário

RA: Ao deixar Vila Real, qual é o balanço que faz do seu ministério por terras do Nordeste Transmontano?

MB: Posso apenas dizer que foram 9 anos muito abençoados. Claro que houve problemas, mas Deus concedeu-nos muito para além do que ousaríamos sonhar. E a construção deste templo — uma construção-milagre — é para mim e minha mulher, e para todos os nossos irmãos daquela região, uma grande alegria. Há 9 anos, quando ali chegámos, havia uma família em Vila Real e uma dezena de membros espalhados pelas redondezas. Agora temos uma florescente igreja de 60 membros e um belo lugar onde se reunirem e adorar ao Senhor.

RA: Isto no que se refere à cidade de Vila Real. E os outros lugares?

MB: A igreja de Vila Real abraça todos esses lugares e a minha actividade pastoral, tal como a do actual pastor, Mário Cabral dos Santos, estende-se a todos esses irmãos que vivem fora da cidade.

RA: E como é feito esse trabalho?

MB: Através do apoio pastoral. Todas as semanas, ao domingo, saímos para Tabuaço, Régua, Armamar e Baião; ao sábado e quarta-feira, para Chaves, onde temos um bom grupo de irmãos e interessados e em que há uma média de 20 presenças. Íamos também a outros lugares e geralmente, em todos eles há irmãos e interessados. Em Vinhais o grupo é de 12 pessoas.

RA: E em Vila Real? Quantos membros tem a igreja?

MB: Cerca de 60, 50 dos quais são de Vila Real. Ao Sábado temos geralmente 60-70 pessoas. A igreja, com todas estas características especiais, é muito animada e promissora e o novo templo vai permitir uma acção evangelística mais aguerrida. Temos ali bons elementos e boas perspectivas evangelísticas e por isso temos confiança no futuro desta igreja.

RA: Como foi possível construir um templo com todas essas possibilidades? Como surgiu a ideia?

MB: Quando uma congregação não tem um lugar próprio onde reunir-se, o seu sonho é tê-lo. E foi isso que aconteceu. Ao sábado, não havia cadeiras que chegassem. Muitos ficaram de pé ou tinham de ir para a nossa sala de jantar. Ter uma igreja nossa era o sonho de todos, só que, materialmente falando, não víamos possibilidade de concretizá-lo. No fundo, esperávamos um milagre...

RA: E foi isso que aconteceu!

MB: Sim. Um dia recebemos em Vila Real a visita de um nosso irmão alemão, Helmut Volz, para quem eu trabalhei quando estudava teologia. Ao ver a situação em que nos reuníamos, disse-me: «Mário, prepara as coisas. Nós vamos ajudar-te a construir uma igreja em Vila Real!» E foi o princípio de tudo. Mas outros donativos foram surgindo. Tudo se foi ajustando e, apesar das dificuldades iniciais, fomos avançando pela fé e o Senhor inspirou pessoas — irmãos nossos e não só — que nos ajudaram a concretizar este projecto. Obrigado a todos. Louvado seja Deus!

RA: Qual a melhor lembrança de Vila Real?

MB: O contacto com os membros e amigos. Vivemos ali momentos felizes, trabalhamos juntos, sofremos juntos, vimos a igreja crescer, o templo ser uma feliz realidade.

RA: Que perspectivas para o futuro?

MB: Como disse, temos confiança em que esta igreja será uma igreja forte e consagrada. Deus tem muitos filhos que deseja chamar para o Seu aprisco e o novo templo vai marcar uma boa presença adventista naquela região. Ao pastor Mário Cabral dos Santos e Sua família, a quem agora cabe a responsabilidade Pastoral daquela área, e a todos os nossos irmãos e irmãs, desejamos as maiores bênçãos e frutos em almas ganhas.

O Papa e a Recristianização da Europa

Devem as Igrejas Ortodoxas e Protestantes Ficar Preocupadas?

A visão de João Paulo II para a Europa é a de um continente cristão que deve levar a efeito a sua missão mundial de civilização.

Foi em Santiago de Compostela, no Norte de Espanha, em 1982, que ele proclamou o seu desejo com maior clareza. Ele instou com a Europa para que se renovasse, e saísse do seu humanismo secular, para se tornar uma luz de civilização para todo o mundo. Foi neste lugar onde o seu pontificado se tornou mais evidente desde a sua primeira viagem à Polónia em Junho de 1979, quando apelou “à unidade espiritual” da Europa. Desde então tem exortado repetidamente os Católicos Romanos a reevangelizar o continente.

Aquilo que parecia, em 1979, um ano depois da sua eleição, um mero sonho, tem tomado novas dimensões nos últimos anos. Estando fisicamente dividida em campos opostos — polvilhada por ideologias rivais, arame farpado e o Muro de Berlim — a Europa assistiu, desde então, ao rápido colapso do Comunismo. O eclipse dos regimes comunistas da Europa de Leste e o aparecimento de uma Europa nova em 1992 têm intensificado as possibilidades do sonho do Papa. Ele começa a ver o colapso da antiga ordem como uma nova oportunidade para a Igreja Católica Romana iniciar a campanha do renascimento da cristandade europeia, desde a costa Atlântica até aos Montes Urais.

Um Sínodo Conveniente

Neste contexto, João Paulo II

convocou uma reunião em 14 de Dezembro de 1991, com 140 prelados da Europa de Leste e da Europa Ocidental, chamando a sua atenção para uma futura Europa unida e para o desafio da Igreja Católica de lutar não somente pela liberdade religiosa no Leste mas também contra um hediondo Ocidente sem Deus. Este Sínodo de duas semanas reuniu em Roma, sob a presidência de João Paulo II.

Desde que a reevangelização da Europa foi olhada como uma tarefa comum de todos os cristãos, o papa convidou 15 Igrejas Protestantes e as Ortodoxas Orientais para enviarem «delegados fraternais». Para muitos isto foi uma reminiscência da sua participação no Concílio Vaticano II (1962-1965).

Os protestantes como “Irmãos Separados”

Apesar do cepticismo permanecer em alguns círculos acerca de João Paulo II e do ecumenismo, nenhum papa, mesmo Paulo VI, se encontrou com tantos chefes religiosos para afirmar de forma tão objectiva o seu compromisso ecuménico.

Ao ler e estudar as suas muitas afirmações ecuménicas, pode ver-se a continuação do desenvolvimento do seu pensamento, e as decisões que estão a ser tomadas passo a passo. A sua repetida oração é que o próximo milénio traga a alvorada de uma “reencontrada unidade entre os Cristãos”.

Paralelamente ao sonho ecuménico do papa, um grande número de igrejas e famílias confessionais nos passados 25 anos

— particularmente os Anglicanos, Luteranos, Metodistas e Igrejas Reformadas — estabeleceram comissões nacionais e internacionais, para dialogar com Roma. O Concílio Vaticano II criou o clima adequado ao entender a sua mão às igrejas não-Católicas.

Pela primeira vez desde a Reforma, um Concílio Ecuménico Católico Romano aceitou Protestantes “com respeito e afeição, como irmãos” (“Decree on Eucumenism” 3:1).^[1] Não estão mais etiquetados como heréticos. Apesar de existirem diferenças em vários níveis entre Protestantes e Católicos, eles estão descritos como tendo “o direito de serem respeitados pelo título de Cristãos” 3:1).

Um estudo sequencial das linhas gerais deste documento mostra o desenvolvimento desde uma mera descrição sociológica de Protestantismo até um reconhecimento da sua realidade “eclesiástica” (19:1). Mas aqueles “irmãos separados” (3:5) ainda não adquiriram “a plenitude da vida em Cristo” (22:2), nem tão-pouco desfrutaram da unidade que Jesus quis conferir a todos os crentes cristãos, uma vez que é “unicamente através da Igreja Católica de Jesus Cristo que todos os meios de salvação podem ser obtidos” (3:5).

Os Católicos fiéis, por esta razão, são exortados a “participar habilmente no trabalho do ecumenismo”, o resultado eventual do qual será uma “perfeita comunhão eclesiástica” na qual “todos os Cristãos se reunirão numa celebração comum da eucaristia na unidade de uma e só igreja...” (4:1,3).

O Lugar Especial da Ortodoxia de Leste

Neste documento ecuménico da Igreja Católica, à Ortodoxia de Leste é dada uma posição particular e única. Enquanto as “comunidades e igrejas ocidentais” se separaram da igreja Católica no Séc. 16, a Ortodoxia de Leste desenvolveu-se nos países orientais e de expressão grega do Império Romano, onde a igreja cristã nasceu. A Ortodoxia Oriental consiste em 14 igrejas independentes,^[2] com cerca de 140 milhões de crentes que formam uma federação livre de igrejas que respeitam e dão primazia e honra ao bispo de Constantinopla (Istambul).

O Catolicismo latino e a Ortodoxia grega são “igrejas irmãs” que cresceram juntas, durante séculos, aceitando a autoridade dos mesmos concílios ecuménicos. Desde o Séc. 9, contudo, um progressivo afastamento marcou a relação entre os dois grupos, o de Roma e o de Constantinopla, levando a um corte final em 1054 d.C.

Apesar da distinção não parecer particularmente importante para alguns, deve ter-se em consideração que, acima da oposição, os protestantes, tradicionalmente descritos como “heréticos”, (dissidentes dos dogmas estabelecidos), as Igrejas Orientais são meramente “cismáticas” (i.e., separadas da igreja de Roma, causando a divisão do corpo). Nenhum estigma de heresia doutrinal está ligado a esta designação. A diferença é bastante significativa aos olhos da Igreja Católica. Pode compreender-se, então, porque, desde o início do seu pontificado, a unidade com a

Igreja Ortodoxa Oriental recebeu a mais elevada atenção do actual papa. Numa figura frequentemente usada nos seus discursos, João Paulo II diz que a igreja “deve aprender novamente a respirar com dois pulmões” — o Oriental e o Ocidental.

Queixas da Igreja Ortodoxa Russa

No novo clima ecuménico, convidar os patriarcas orientais, para enviarem delegados fraternais ao Sínodo Europeu dos Bispos Católicos foi visto como um gesto natural da parte de João Paulo II. Desde o início, contudo, a recusa de Aleksii II, da Igreja Ortodoxa Russa, patriarca de Moscovo e de toda a Rússia, para enviar um representante, tem lançado uma sombra sobre o augusto reagrupamento. Aleksii recusou juntar-se à reunião no terreno da Igreja Católica Romana que tentava invadir a constituição Ortodoxa da República Russa. A recusa foi um protesto contra a tentativa de criação de uma nova estrutura eclesiástica que nunca tinha existido no passado, especialmente em Moscovo, Novosibirsk, e Karaganda. Os líderes orientais ortodoxos vêm nisto uma tentativa de Roma para ganhar conversos Ortodoxos numa parte do mundo onde a Igreja Ortodoxa — a igreja irmã — têm raízes históricas. Aleksii expressou outra preocupação ainda maior, relacionando desta vez os acontecimentos na Ucrânia, onde os católicos estão envolvidos numa batalha difícil sobre a partilha das propriedades da igreja. Os católicos ucranianos, muitas vezes referidos como “Uniatas”,^[3] — um nome que eles detestam — têm sido desde há muito considerados traidores pela Igreja Ortodoxa Oriental. Apesar de aderirem aos ritos e disciplina orientais — eles praticam, por exemplo, o baptismo por imersão, e os seus padres estão autorizados a casar — os católicos Ucranianos rejeitaram a autoridade dos patriar-

cas ortodoxos locais, e submeteram-se por si próprios à autoridade do Papa de Roma. Eles foram ferozmente perseguidos na época de Estaline. Em 1946 a sua igreja foi banida, e as suas propriedades, incluindo igrejas e seminários, foram tomadas pelo Estado Soviético ou dadas à Igreja Ortodoxa. Com o colapso do Comunismo e depois da reunião de Mikhail Gorbachev com João Paulo II, os ritos católicos ocidentais encontraram novamente a sua legalidade e retomaram as suas propriedades e edifícios, alguns pela força. Em anos recentes, como resultado da briga, a Ortodoxia Oriental tem declarado que enquanto este problema não estiver resolvido, todos os esforços da Igreja Ortodoxa e Igreja Católica Romana para encontrar um objectivo ecuménico serão sem efeito.

Então veio o efeito do domínio. Seguindo o exemplo de Aleksii II, o patriarca da Bulgária, Roménia, Grécia e Sérvia, da Igreja Ortodoxa, recusaram igualmente enviar delegados ao Sínodo. A Igreja Ortodoxa da Sérvia juntou outro elemento, ao expressar preocupação pelos frequentes apoios do Papa aos Católicos Croatas no seu conflito com os Ortodoxos Sérvios na Jugoslávia. Num discurso ao Sínodo em 2 de Dezembro, o Metropolitano Spyridon Papageorghiu, representante do patriarca ecuménico de Constantinopla e um dos poucos delegados Ortodoxos participantes da reunião, falou de “fortes tensões” entre Católicos e Ortodoxos na Europa Oriental, e avisou que as relações entre as duas igrejas irmãs estavam seriamente ameaçadas.

Perguntas Difíceis acerca dos Valores

O objectivo de João Paulo II quanto a uma “Europa sagrada” sentiu outra dificuldade no Euro-Sínodo. Durante os meses que precederam a reunião, foram feitas perguntas duras acerca das raízes e dos valores que

deviam contribuir para a criação da unidade da Europa que o Sínodo devia considerar. Uma posição escrita preparada por Roma e enviada aos bispos participantes pouco tempo antes da abertura do sínodo tratou deste assunto, apoiando as preocupações do Papa e pressionando na direcção do procedimento que ele favorecia. Aqui estão algumas dessas preocupações:

Construir sozinho a unidade de todo o continente, na convergência de interesses materiais, seria contra-productivo. Apoiado apenas em interesses materiais, dividiria mais do que uniria, lançando a Europa (no seu todo) como um continente rico contra muitas outras áreas do mundo dominadas pela doença, pobreza e exploração. A Europa de Leste, encontrada a sua nova liberdade, precisa de mais para satisfazer as suas aspirações do que importar os sistemas políticos e económicos do Ocidente. Estes sistemas têm tido inquestionavelmente sucesso nas nações da Europa Ocidental, mas podem eles ser vistos como exemplos de progresso no que diz respeito à moralidade?

Parece ter sido convicção do Papa que enquanto a Europa Ocidental apresentava um sucesso político e económico, as nações de Leste sobreviveram em numerosas décadas de Comunismo e supressão graças à firmeza da sua fé e ao seu fortalecimento nas suas razões cristãs.

Agora que estes países voltaram as costas ao Marxismo, eles deveriam ser aconselhados a colocara sua confiança nos modelos liberais Ocidentais. Na perspectiva de João Paulo II, a restauração da democracia na Europa de Leste repousa na sua capacidade de transcender o sistema da Europa Ocidental, reconhecendo o papel único da igreja na sociedade civil e completa e fiel adesão aos valores da cultura cristã que a Igreja Católica proclama.

Algum tempo atrás, e uma vez mais, o Papa denunciou

uma cultura neo-pagã que, ele crê, caracteriza a Europa Cristã Ocidental. Ele vê uma imersão em materialismo, secularismo, e consumismo, uma civilização dando caminho ao hedonismo e sem Deus.

Oportunidades Ecuménicas Perdidas?

O Euro-Sínodo fez pouco para sarar as cicatrizes. Certo ou errado, alguns líderes ortodoxos sentem que Roma se retirou do Concílio Vaticano II, e que as suas igrejas não são tratadas como igrejas irmãs, apesar de terem ouvido a queixa do Metropolitano Papageorghiu. O Cardeal Edward Cassidy, presidente do Concílio Pontifical para a Promoção da Unidade Cristã, afirmou que “estamos preparados para estender a mão da amizade num espírito de amor cristão, mesmo se necessário muitas vezes.”

A presente disputa deixa poucas possibilidades para o Papa realizar num futuro relativo próximo o seu já longo desejo de visitar Moscovo. As relações entre os Católicos Romanos e a Ortodoxia Oriental têm de ser melhoradas antes que esta visita tenha lugar, para não mencionar a certeza de que a igreja Católica não vai lançar uma campanha agressiva para “converter” a Rússia Ortodoxa. O corrente estado das relações Católico-Ortodoxas é desenvolvido com tantas obstruções que muitos Ortodoxos pensam que falar de irmandade não é mais do que uma piada triste.

Observadores de outras igrejas que assistiram ao Sínodo expressaram uma preocupação e desconfiança similar. Conquanto impressionado pelo facto de ter sido permitido falar aos não-Católicos — ainda que brevemente — no sínodo Católico Romano, Karl-Christoph Epting, um Alemão Luterano,^[4] afirmou que tinha pouca esperança que os não-Católicos Romanos tenham sido realmente ouvidos. Ele continuou afirmando que do

seu ponto de vista, a presença de “delegados fraternais” era “mera cosmética”. O delegado anglicano convidado, Bispo Mark Santer, de Birmingham, Inglaterra, que como co-presidente da ARCIC (Comissão Internacional Católica Romana — Anglicana) não sente nada mais do que boa vontade para com a Igreja Católica Romana, observou que a menos que Roma tome alguma atitude em breve, o Sínodo pode não ter sido apenas uma oportunidade ecumênica perdida mas mesmo mais do que isso, um passo atrás no processo ecumênico.

Difícil de Realizar?

Quanto da visão de João Paulo II, sobre a recristianização da Europa a Igreja Católica será capaz de realizar, é difícil de dizer. Alguns dirão que isto pode não acontecer. Outros continuam lembrando-nos que o Papa mostrou quanto paciente e amável ele é quando pretende alcançar os seus objectivos. Isto cobre inquestionavelmente todas as reservas da sua diplomacia e a sua habilidade oratória. Contudo o tempo parece estar a jogar a seu favor.

A visita rápida mas significativa de Boris Yeltsin a Roma e ao Vaticano, exactamente antes do Natal, no ano passado, é uma evidência da recente aceleração das relações entre o Vaticano e a ex-União Soviética. Também não devemos perder de vista o facto de que a Ortodoxia Oriental, embora não aceitando os reclamos papais de infalibilidade e jurisdição universal, tem, durante mais de 10 séculos olhado o Papa de Roma como o Bispo Chefe do Cristianismo. Quando a visita papal a Moscovo tiver lugar, como será inevitável, isto significará o reconhecimento de que a Igreja Católica Romana e a Ortodoxia da Europa Oriental são os grandes aliados contra os falsos valores do secularismo e da invasão das seitas, que ambos deploram.

Os estudantes das profecias

bíblicas nunca devem esquecer que a unidade das igrejas cristãs pode acontecer tão abruptamente como abruptamente caiu o muro de Berlim e a desintegração do Comunismo. Coisas estranhas têm acontecido. Peter Hebblethwaite lembra-nos que João Paulo II, no seu discurso final ao Euro-Sínodo, usou uma nova metáfora para descrever as relações existentes entre as diferentes tradições cristãs. No passado ele falava frequentemente de “dois pulmões” representando o Este e Oeste, o que fazia levantar a questão de onde estavam colocados os Protestantes. Desta vez, descrevendo como o Evangelho, enraizado no mesmo Cristo, se espalhou por toda a Europa, ele avançou com “o desenvolvimento dos seus dois grandes ramos do Este e Oeste”. Desde há muito repudiada por raízes doutrinárias, a teoria do ramo vem agora à ribalta projectando-se num caminho ecumênico. Quem é que já alguma vez ouviu falar de uma árvore de apenas dois ramos? [5]

[1] Walter M. Abbot, S.J., ed., Documents of Vatican II (New York: Guild Press, 1966), p.345. Citações e números que aparecem entre parênteses neste artigo referem-se aos artigos e parágrafos contidos no decreto.

[2] A Ortodoxia Oriental é constituída pelos quatro antigos patriarcas de Constantinopla, Alexandria, Antioquia e Jerusalém, juntamente com cinco patriarcas de mais recente origem — Rússia, Sérvia, Roménia, Bulgária, e Geórgia — e as Igrejas Ortodoxas de Chipre, Grécia, Checoslováquia, Polónia e Albânia.

[3] Existem cerca de 8 milhões de Uniatas, incluindo os 4 milhões na Ucrânia e 2 milhões na Roménia.

[4] Epting participou no Sínodo como representante do C.E.I. Concílio das Igrejas Europeias, agrupando cerca de 120 comunidades Protestantes e Ortodoxas.

[5] Peter Hebblethwaite, “New Freedom in Russia Put Catholics on the Map”, National Catholic Reporter, Jan. 17, 1992, p9.

Raoul Dederen é professor de teologia, reformado, da Seventh Day Theological Seminary, Andrews University, Berrien Springs, Michigan.

O Pequeno Bruno... ou o Lembrar dum Pequeno Sorriso na Nossa Memória

“Recordar é viver”, e é bem verdade! Sensivelmente por esta altura, no verão de 1990, há precisamente dois anos, uma experiência positiva marcou, e muito, a comunidade adventista de Atalaia do Campo.

Os passos do irmão Reinaldo Santos foram encaminhados ali para os lados de Castelo Novo. Talvez buscassem um pouco mais de aconchego no meio daquela natureza que ainda por cá vamos conservando. Os seus olhares ficaram presos a um espectáculo insólito, e com toda a moldura a trazer o estranho odor do drama vivido: um miúdo, de cerca de 4 anos, muito sujo, aspecto andrajoso, com uns olhos interrogadores. Estava só. Tinha fome.

“Bom, não é meu filho. Tenho muita pena, mas que hei-de fazer?” — seria a pergunta natural que muitos se colocariam a si próprios, sem dar a devida resposta.

Voltou para casa. Mora ali, mesmo ao lado, na Atalaia do Campo. Fervilhava-lhe no cérebro a imagem daquele pequeno esfarrapado... Falou com gente crente e amiga. Todos quiseram ver o drama de perto, com toda a cruza que isto pode revelar. Pergunta aqui, pergunta ali, e ficaram a saber que aquela criança tinha sido deixada pelo pai, homem marcado por vida duríssima, a vizinhos, para estes cuidarem do filho enquanto ele se ausentava para tratar dos seus rebanhos. A mãe do pequeno é uma das muitas infelizes a quem a sujidade e o vício vão dilacerando a carne... Misérias!

Resolveram levar o pequeno para lhe dar de comer, vesti-lo e trazê-lo de volta aos seus. Após um valente banho, e depois de lhe terem matado a fome devoradora, vestiram-no convenientemente. Que diferença o miúdo fazia! Um problema se colocou então: ninguém tinha coragem, ou sequer vontade, de recambiar o pobre pequeno. Nem pensar nisso!

Naturalmente que esta era uma situação com foros de ilegalidade, pelo que, após a devida comuni-

cação à secção de Assistência Social da Covilhã, deu para o miúdo estar com todos aqueles amigos durante três meses.

Nunca chegaram a receber um centavo de qualquer organismo, nem tal era necessário, já que muito receberam traduzido em ternura por aquela criança. Passou a ter uma casa por semana. Fez parte da Escola Sabatina. Talvez fosse a primeira vez na vida do pequeno Bruno — este é o seu nome — que ele se via rodeado de tantos pais, tantas mães, avós, irmãos e irmãs.

Foi desta maneira tão singela que a comunidade da igreja adventista do sétimo dia de Atalaia do Campo se deu àquela nobilitante tarefa de servir o próximo. Mas o inevitável tinha de acontecer. O Bruno teve de partir. Um casal sem filhos, emigrantes em terras de França, conhecedor do caso, quis conhecer o pequeno Bruno, e, provavelmente, “enamorado-se” daqueles olhinhos infantis. Tinham pouco a ver com o que, interrogadamente, nos olhavam com curiosidade tempos atrás! O processo de adopção seguiu o seu curso, e ainda bem.

Não podemos esquecer que o pequeno Bruno estava a começar a criar raízes, mas era uma situação anormal. Ele precisava de encontrar uma família real e Deus proporcionou-lhe tudo isso. Despedida de muitas lágrimas, abraços, e a vontade de um dia o revermos.

Condenado a uma dolorosa indigência infantil, foi, através do bom coração de mulheres e homens de princípios, que o Bruno encontrou horizontes para uma vida consequente. Provavelmente, neste momento, ele já não se recordará de alguns pormenores do seu passado, o que talvez seja o melhor, mas para a comunidade adventista, ele fica como uma feliz experiência vivida. Valeu a pena isto, e nós, particularmente, sentimo-lo de muito de perto.

Até sempre... pequeno Bruno!

O pastor Manuel Garrido foi até recentemente pastor das igrejas do distrito de Castelo Branco.

Manuel Garrido

Seminário Maranata 1992

Terminou no dia 23 de Agosto mais um seminário Maranata. Também, com este seminário já alguns dos nossos irmãos estão familiarizados, pois que a ele têm assistido desde o primeiro ano em que foi iniciado.

Com efeito, trata-se de uma acção bastante útil, visto colocar nas nossas mãos métodos apropriados para partilhar a Mensagem. Neste sentido, o Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários e o Seminário Maranata completam-se. Num deles temos o método para comunicar, no outro temos a mensagem a comunicar.

O ambiente vivido foi também digno de nota. Uma parte do grupo reuniu-se cedo, pela manhã, na "famosa clareira do pinhal", para cantar cânticos de louvor ao nosso Deus. Também neste seminário se viveram momentos de grande espiritualidade. Mas o momento mais agradável foi na sexta-feira à noite, em que se celebrou a Santa Ceia, e no de Sábado à tarde, em que teve lugar a reunião de testemunhos. Na quinta-feira, tinha havido uma saída missionária, que este ano se fez na Rechousa, perto de Canelas. Deste modo, no Sábado de tarde, todos tinham algo para contar e foram apresentadas experiências interessantes e muito animadoras. Tinha-se contactado com muitas pessoas

que pareciam esperar-nos. E, na realidade, muitos nos esperam. Cabe-nos aproveitar todos os momentos que o Senhor nos concede para apresentar o nosso testemunho pessoal. Os resultados pertencem a Deus.

Estiveram presentes, neste seminário, o pastor José Carlos Costa, representante da Divisão, e o pastor Júlio Cardoso, que pela sua experiência e ensinamentos muito estimularam os "Maranatas" a viverem o espírito do seminário durante todos os dias do ano.

Para tornar tanto o curso de Doutrinas Bíblicas como o Seminário Maranata ainda mais proveitosos e eficientes, tivemos quatro reuniões de oração e conversão, dirigidas pela irmã Sueli, vinda do Brasil, onde a formação de pequenos grupos que se reúnem para pedir a Deus uma maior manifestação do Espírito Santo está na ordem do dia.

Aos "Maranatas" desejamos as mais ricas bênçãs de Deus no trabalho que realizarão. Aos pastores José Carlos Costa e Júlio Cardoso, à direcção do Colégio e ao pessoal da cozinha, os nossos sinceros agradecimentos.

Joaquim Casaquinha
Departamento do Ministério
Pessoal da União Portuguesa

Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários — 1992

"Maravilhoso! Extraordinário! Sentimos verdadeiramente a presença do Espírito Santo neste curso de doutrina!" Tais eram as expressões frequentemente pronunciadas pelos irmãos que este ano frequentaram o Curso de Formação Permanente para Obreiros Voluntários (antigo Curso de Doutrinas Bíblicas), em Oliveira do Douro.

Pessoalmente, não posso compará-lo com o ambiente vivido nos anos transactos, visto ser o primeiro ano a que assisti. No entanto, o que pude testemunhar impressionou-me imenso! A atmosfera era profundamente espiritual, e tenho a certeza de que o Senhor se agradou

da maneira como todas as coisas decorreram. Logo pela manhã cedo, espontaneamente, uníamo-nos à natureza para louvar ao Senhor. Mesmo antes das sete horas, começávamos a reunir-nos numa clareira do pinhal que fica mesmo próximo do dormitório. Ali, com um sentimento de profunda gratidão para com Deus, a nossa voz unia-se à dos pássaros para louvar o nome do Senhor e reconhecê-lo como o Senhor das nossas vidas. Assim começávamos o dia com Deus, reclamando o cumprimento da promessa que se encontra em Provérbios 8:17: "Eu amo aos que me amam e os que de madrugada me buscam me acha-



ção." Que paz profunda nós podíamos sentir ao longo de todo o dia! Ali podíamos interceder, em oração, pelos nossos queridos e também por todos os nossos colegas de trabalho, quaisquer que fossem as suas profissões. Ali intercedíamos pelos doentes conhecidos e podemos dizer que "era um o coração e a alma" dos que participaram deste curso.

No que concerne aos professores, pastor Ernesto Ferreira (professor e director do curso) e pastor Manuel Cordeiro (professor), pudemos constatar a sua dedicação e sinceridade. São, sem dúvida, estes dois elementos os que mais podem impressionar os alunos, e tais sentimentos eram bem patentes nas salas de aulas e no coração dos professores. Estamos-lhes profundamente reconhecidos pelos conhecimentos com que nos enriqueceram espiritualmente.

No que se refere à hospitalidade com que fomos recebidos, esta não poderia ter sido melhor, e por isso agradecemos à direcção do Colégio Adventista de Oliveira do

Douro. A comida foi aquela que todos nos deliciámos em saborear. Ficáramos em falta se neste artigo não disséssemos um "muito obrigado" às senhoras cozinheiras, que tão bem nos alimentaram.

O curso terminou com a entrega dos diplomas aos alunos, feita pelo presidente da nossa União, pastor Joaquim Dias, que, na sua meditação de encerramento, salientou a urgência da pregação do Evangelho e a responsabilidade de cada participante do curso em partilhar com outros a mensagem de "um Salvador crucificado, morto e ressuscitado, assunto ao céu e prestes a vir".

Queremos, sobretudo, agradecer ao Senhor pela oportunidade que nos proporcionou de nos termos reunido aqui. Pedimos-Lhe de todo o nosso coração que nos abençoe e nos ajude a fazer planos para nos reunirmos de novo em Oliveira do Douro, no próximo ano, com uma nova experiência para contar.

Joaquim Casaquinha
Departamental do Ministério
Pessoal da União Portuguesa

Da Beira-Baixa... Com Carinho

Há um grande vocábulo, correspondente dum grande sentimento, que define a alma portuguesa: a saudade. No momento em que nos inclinamos para escrever estas linhas, somos tomados por uma certa nostalgia de quem viveu nestas paragens seis belos anos duma sorridente vida.

Nos respectivos escalões etários duma juventude que pode ser o sustentáculo do futuro, tivemos uma pequena cerimónia de investidura de

alguns adolescentes. Começam a ver-se os efeitos duma juventude que se fixa pelo interior do nosso País. A filosofia dos «Tições» e dos «Desbravadores», sediados em Atalaia do Campo, começa a despontar com a direcção dedicada do irmão João Manuel Nunes.

Para melhor fechar este ciclo, e no caso de Castelo Branco, inaugurando finalmente as novas instalações, ajudámos a descer às águas baptismais algumas almas que resol-



veram expressar a sua vontade de olharem a vida com horizontes pe-
renes:

— Pelo Fundão: Maria Alzira
Moreno Mangana;

— Por Castelo Branco: Isabel



Maria Cardoso Vasques; Lília
Maria Lopes Adónis.

Nas congregações, literalmen-
te cheias, isto apesar da canícula
própria da época, pudemos con-
templar a beleza daquela que, no
abraço final de despedida, refor-
çavam os elos de amizade que a
nós nos unem.

Agora, fruto das novas respon-
sabilidades que a vida coloca dian-
te de nós, queremos levar este tes-
temunho de vida para a Região
Oeste.

Não dizemos adeus à querida
Beira-Baixa, mas... na proverbial
maneira paulina, podemos exclam-
ar: «A graça do nosso Senhor
Jesus Cristo seja com vós todos!
Amén.»

Manuel Garrido

Caldas da Rainha: Acção nas Praias da Região

Regularmente, na calendariza-
ção da União, o verão é apontado
como ocasião para a evangeliza-
ção nas praias e termas. No pas-
sado dia 28 de Junho, a igreja de
Caldas da Rainha deu concretiza-
ção à sua primeira acção de Evan-
gelização nas praias da sua área.

O objectivo escolhido, a praia
de S. Martinho do Porto, estava
banhada por um belo e radioso
sol, que nos acompanhou até perto
das 5h30 da tarde.

Primeiramente, os jovens far-
dados (Tições, Desbravadores e
Companheiros) investiram a praia
com a informação das várias ac-
tividades, com revistas sobre o ta-
baco e a droga, autocolantes e fo-
lhetos.

Depois da recolha de fundos,
com o objectivo de custear as des-
pesas da acção e ajudar alguns Ti-
ções a irem ao acampamento na-
cional, foi medida a tensão arte-
rial a cerca de 120 pessoas. No-
venta delas realizaram também o
cardio-teste, controlo de peso e
pulsação... enfim, beneficiaram
de um programa de serviço volun-
tário numa bela simbiose jovens-
irmãos de mais experiência.

Temos a destacar a simpatia
das autoridades locais que, ao se-
rem contactadas, se prontificaram
não só a nos conceder as autori-
zações precisas, mas ainda a for-
necer todo o apoio necessário ao
bom êxito da nossa acção.

Foi com pesar que tivemos

que interromper o nosso trabalho
por volta das cinco e meia, para
decepção de grande número de in-
teressados que pacientemente
aguardavam poder ser recebidos,
mas outros compromissos nos

aguardavam e devíamos também
respeitá-los. Na mente de todos fi-
cou a necessidade de continuar,
indo ao encontro das pessoas, pois
essa é a missão que Cristo confiou
à Sua igreja.

Igreja do Cadaval: Baptismo

No sábado, dia 27 de Junho,
tivemos o privilégio de realizar o
primeiro baptismo, destes últimos
anos, da igreja do Cadaval.

Esta igreja, que no passado
tem tido uma assistência média de
5 membros, sem nenhuma crian-
ça, nenhuma visita, tem vindo a
ser objecto de uma atenção espe-
cial. Após vários esforços que
despertaram o interesse da vila pe-
la nossa Igreja, foi criado um clu-
be de Tições, o primeiro em Por-
tugal inteiramente constituído por
crianças sem qualquer relação (ou
frequência) com a igreja.

Mas outras surpresas nos vi-
ria a reservar o Espírito de Deus
e a deste Sábado foi bem especial.
O baptismo da nossa irmã Maria
do Carmo é o paradigma da nos-
sa missão: semear, porque a seu
tempo, o Senhor colherá.

Tudo começa do ler a Bíblia.
Após o seu regresso de França, a
irmã Maria do Carmo começa a
guardar o Sábado (da meia-noite à
meia-noite), sem ainda conhecer
um único adventista. Um dia, en-
contra o primeiro, (um familiar
seu), segue-se o conhecimento
“de uma igreja que guardava o
Sábado”, e, finalmente, o seu
baptismo.



Manifestando uma fé extraor-
dinária em Deus e uma vontade
persistente em Lhe ser fiel, a nos-
sa irmã tem sido uma inspiração
para cada um de nós e, ao mes-
mo tempo, um apelo vivo de que
a MISSÃO ainda está em curso e
de que o Espírito de Deus ainda
está conduzindo os Seus filhos à
casa do Pai.

Luis Nunes

Pastor das igrejas de Caldas
da Rainha e Cadaval

Viana do Castelo: 1 Baptismo

É sempre com imensa alegria que
divulgo a boa nova de mais um bap-
tismo em Viana do Castelo.

Foi no passado dia 25 de Julho
que a Paula Cristina Barbosa Filipe
Sousa, jovem de dezanove anos
de idade, decidiu consagrar a sua vi-
da a Jesus, através do baptismo. Este,
efectuou-se nas límpidas águas
da Ponte de Saim, em Orbacém.

Salienta-se o facto que esta jovem
conheceu a mensagem após o con-
vite da irmã Teresa Costa (quando
colegas de escola, ensino nocturno)
para assistir ao Seminário sobre
Stress, o que motivou grande inter-
esse de Paula, que, desde logo,

abraçou a nossa mensagem, parti-
cipando nas actividades da igreja,
em especial nas dos T.D.C. de Viana
do Castelo.

O Pr. Ezequiel Quintino transmi-
tiu aos presentes, irmãos, irmãos de
Viana do Castelo e Delães (S. Ma-
teus), uma bela mensagem de con-
fiança no Senhor, salientando que
devemos continuar na doce calma
do amor cristão e do dever cumpri-
do, prosseguindo para o alvo.

Será assim até que o Senhor ven-
ha. Coragem n'Ele.

Álvaro Bastos

Colportor-evangelista